

Agora, estamos sendo chamados, como Igreja - Povo de Deus, a “caminhar juntos”, testemunhando a alegria da salvação, a experiência do amor de Deus que nos torna seus filhos e filhas.

É o amor de Deus que nos desafia a “caminhar juntos” como irmãos e irmãs, seja na vida em sociedade seja em comunidades de fé e partilha de vida. Caminhar juntos é a essência da sinodalidade, quer dizer, ninguém pode ficar de fora, se excluir ou ser excluído, dessa caminhada de fé e compromisso com o Reino de Deus.

A Igreja de Jesus Cristo, ao longo de sua história, concretizou muitos passos e aprendizados. Foi notadamente, no Concílio Vaticano II (1962-1965), que ela percebeu com clareza que o melhor jeito de ser e de caminhar, para bem cumprir a sua missão, é o “jeito sinodal”. Não se trata de tarefa fácil, exige muita preparação e profunda conversão de todos ao projeto de Deus.

Sinodalidade é o esforço coletivo e a busca contínua de aprendermos a “caminhar juntos” como irmãos e irmãs que somos. É um jeito de ser Igreja pelo qual cada pessoa é importante, tem voz, é ouvida, capacitada e envolvida na realização da missão. Não se trata mais de estar uns sobre outros, mas de nos colocarmos entre iguais para, juntos, fazermos a experiência de fé, frente aos desafios internos e externos que se apresentam em nosso dia a dia. A isso chamamos, viver a experiência do

Batismo, em diálogo entre iguais, com todos/as e com o mundo.

Há muitas “experiências sinodais” na caminhada da Igreja que devem continuamente avançar. Por essa razão, de modo muito intenso, o Papa Francisco nos convida, mais uma vez, a pensarmos juntos, por meio de nossa contribuição na Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe e no Sínodo sobre a sinodalidade na vida da Igreja, que se realizará em 2023. Para tanto, em um primeiro momento, somos convidados a nos expressar, a partir de nossa realidade para, em seguida, à luz dos elementos levantados, discernir e realizar, com cuidadosa sensibilidade, a escolha dos passos para caminharmos juntos e, assim, concretizarmos o desafio de ser uma Igreja local e universal cada vez mais sinodal.



Equipe Arquidiocesana
Uberaba - MG



O caminho para o Sínodo: rumo à Sinodalidade da Igreja

Arquidiocese de Uberaba



Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão

O que é um Sínodo?

Sínodo é um evento da graça. Estar aberto às surpresas do Espírito.

Um bom ponto de partida é a etimologia da palavra: o termo SÍNODO, deriva do grego “Synodos”, que significa “reunião”. O termo é composto pelo prefixo “Syn” (junto com/junto de/junto a); e pelo substantivo “hodós” (Caminho). Indica, portanto, “fazer um caminho com alguém”.

Hoje, quando a Igreja vive uma nova etapa evangelizadora, marcada pelo apelo de se viver num “estado permanente de missão”, em todas as regiões da terra, o Sínodo dos Bispos, é chamado, como qualquer outra instituição eclesial, a se tornar sempre mais “um canal proporcionado mais a evangelização do mundo atual que à autopreservação”.

O Sínodo dos Bispos deve sempre mais se tornar um instrumento privilegiado de escuta do povo de Deus.

Ele é um instrumento apto a dar voz a todo povo de Deus propriamente por meio dos bispos, constituídos por Deus, como “autênticos guardiões, intérpretes e testemunhas da fé de toda Igreja”, mostrando, de Assembleia em Assembleia, sua expressão eloquente de sinodalidade como dimensão constitutiva da Igreja.

Sobretudo, pode revelar-se fundamental contribuição dos organismos de participação da Igreja particular, especialmente o Conselho Presbiteral e o Conselho de Pastoral, a partir dos quais realmente pode “começar a se formar uma Igreja sinodal”.

Para uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão

O mundo em que vivemos e que somos chamados a amar e servir mesmo nas suas contradições, exige da Igreja o reforço das sinergias em todas as áreas da missão.

É necessário que cada batizado se sinta envolvido na transformação eclesial e social de que tanto necessitamos. Esta transformação exige conversão pessoal e comunitária e leva-nos a um olhar na mesma direção do olhar do Senhor.

Palavras-chaves para o processo sinodal

O tema do Sínodo é “Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão. Três dimensões profundamente relacionadas, pilares vitais de uma Igreja Sinodal. Não há hierarquia entre elas, há uma relação dinâmica.

COMUNHÃO: A comunhão que partilhamos encontra as suas raízes mais profundas no amor e na unidade da Trindade.

PARTICIPAÇÃO: Um chamamento ao envolvimento de todos os que pertencem ao Povo de Deus: leigos, consagrados e ministros ordenados, para se empenharem no exercício de uma escuta profunda e respeitosa uns dos outros.

Na Igreja sinodal, toda a comunidade, na livre e rica diversidade dos seus membros, é convocada para rezar, escutar, analisar, dialogar, discernir e aconselhar na hora de tomar as decisões pastorais mais de acordo com a vontade de Deus. É preciso esforçar-se genuinamente por assegurar a inclusão das pessoas marginalizadas ou que se sentem excluídas.

MISSÃO: A Igreja existe para evangelizar. Nossa missão é testemunhar o amor de Deus no meio de toda família humana. Este processo sinodal tem uma dimensão profundamente missionária.

O que é uma Igreja sinodal?

Pelo batismo, com a força e a luz do Espírito Santo, cada um de nós acolhe a graça de Deus e assume o compromisso de seguir a Jesus Cristo. Como “pedras vivas” (1 Pd 2, 5), por essa razão primeira, cada pessoa batizada é chamada, pela fé e pela graça de Deus, a participar da edificação da Igreja de Jesus Cristo e a ajudar na realização de sua missão.

O Concílio Vaticano II recuperou a compreensão da Igreja como Povo de Deus, quer dizer, composta por todos os batizados, homens e mulheres de boa vontade que se colocam a caminho no anúncio da pessoa de Jesus e de seu projeto.